


**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DO CARGO DE
PROFESSOR LICENCIADO EM GEOGRAFIA**

NOME DO CANDIDATO:	NÚMERO DE INSCRIÇÃO:
--------------------	----------------------

VOCÊ RECEBEU DO FISCAL DE SALA ESTE CADERNO DE QUESTÕES DA PROVA OBJETIVA:	O candidato estará sujeito à ELIMINAÇÃO do concurso nas seguintes situações:
<p>1. Verifique se o mesmo corresponde à sua opção de cargo, caso contrário, comunique tal fato imediatamente ao Fiscal de Sala, pois não serão aceitas reclamações posteriores.</p> <p>2. Para cada questão existe apenas UMA única alternativa adequada.</p> <p>3. O candidato deverá permanecer obrigatoriamente em sala, por questões de segurança, durante o período mínimo de 30 (TRINTA) minutos após o início da prova.</p> <p>4. O tempo disponível para a realização da prova corresponde a 03 (três) horas, intervalo este que compreende não só a resolução das questões objetivas, mas também o preenchimento da Cartão de Resposta.</p> <p>5. Reserve pelo menos os 20 minutos finais para marcar seu Cartão de Resposta.</p> <p>6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no presente Caderno de Questões não serão considerados na avaliação.</p> <p>7. Após 2 (duas) horas do início das provas, o candidato poderá levar o caderno de questões.</p> <p>8. A saída do prédio deverá ser em silêncio, pois não será permitida a permanência de nenhum candidato após o término da prova, nem qualquer aglomeração nos corredores ou arredores do prédio da realização das provas.</p>	<p>1. Ausentar-se da sala em que se realiza a prova levando consigo a qualquer horário o Cartão de Resposta ou o Caderno de Questões caso saia antes de 2h de prova.</p> <p>2. Utilizar-se, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, Smartwatch bem como rádios gravadores, "headphones", telefones celulares ou fonte de consulta de qualquer espécie, descritos ou não no edital.</p> <p>3. Comunicar-se com qualquer outro candidato.</p> <p>4. Deixar de assinar o Cartão de Resposta.</p> <p>5. Faltar com o devido respeito ante a autoridade do Fiscal de Sala ou qualquer outro membro da aplicação do concurso.</p> <hr/> <p>Divulgação das provas e do gabarito preliminar:</p> <p>"Prezado(a) candidato(a), todas as informações essenciais do concurso estarão disponíveis de forma prática e acessível através do QR Code abaixo, que o levará a página relativa ao Concurso em nosso site. Fique atento(a) e utilize o código para obter detalhes sobre o Gabarito, Editais de Convocação para Provas Práticas ou Provas de Títulos (quando for o necessário para o cargo), Homologação, datas para entrega de documentação e demais instruções para o seu sucesso nessa jornada rumo à aprovação. Boa sorte!"</p> <div style="text-align: right;">  </div> <p style="text-align: center;">www.facetconcursos.com.br</p>

Ao terminar a prova **em tempo inferior a 02 (duas) horas**, chame o fiscal de sala, verifique se assinou corretamente e preencheu o Cartão de Resposta. **DEVOLVA** todo o material junto com esse Caderno de Questões, sendo permitido apenas destacar nesta 1ª folha do Caderno de Questões esta fita de respostas, onde nela o candidato deverá anotar o rascunho do seu gabarito.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

DIDÁTICA

1. Fundamentos da Didática

Ao refletir sobre a obra Didactica Magna de Comenius (1657), observa-se que o autor inaugura uma concepção sistemática do ensino, ao propor a escola como espaço universal de transmissão ordenada do conhecimento. Essa visão, de caráter enciclopédico, contrastava com práticas espontâneas ou meramente orais, ao defender a instrução como processo acessível a todos, com gradação lógica e progressiva. No entanto, a modernidade trouxe à tona tensões entre universalidade e singularidade, sobretudo quando se considera a diversidade cultural e a emergência de abordagens críticas, como as defendidas por Paulo Freire no século XX.

Assinale a alternativa que apresenta a interpretação mais adequada desse contraste histórico.

- a) A universalização do ensino defendida por Comenius nega a diversidade cultural, enquanto Freire sustenta práticas pedagógicas críticas voltadas exclusivamente para elites intelectuais.
- b) A sistematização do ensino proposta por Comenius inaugura a busca pela igualdade, enquanto Freire enfatiza a problematização crítica das desigualdades como eixo da prática educativa.
- c) A proposta didática de Comenius rompeu com a oralidade popular, enquanto Freire negou qualquer sistematização do ensino em nome da espontaneidade pedagógica comunitária.
- d) A organização universalista de Comenius coincide com a perspectiva freireana, já que ambos rejeitam o protagonismo discente em prol de modelos centrados na transmissão.
- e) O modelo enciclopédico de Comenius subordinava-se à erudição clerical, enquanto Freire manteve postura tecnicista, voltada para eficiência metodológica desprovida de crítica social.

2. Teorias de Aprendizagem

O comportamentalismo, consolidado a partir de Skinner, entende a aprendizagem como modificação observável do comportamento por meio de estímulos e reforços. Já Ausubel, em sua teoria da aprendizagem significativa, desloca a ênfase para a estrutura cognitiva prévia do estudante, defendendo que novos conteúdos adquirem sentido quando ancorados em conceitos já internalizados. Esse embate epistemológico evidencia a

disputa entre modelos mecanicistas e construtivos da aprendizagem.

Assinale a alternativa correta.

- a) Enquanto Skinner fundamenta-se no empirismo radical, Ausubel sustenta que a aprendizagem decorre do processo de ancoragem cognitiva, resultando em internalização de significados duradouros.
- b) Skinner e Ausubel compartilham a mesma matriz epistemológica empirista, diferenciando-se apenas pela nomenclatura empregada no processo de ensino-aprendizagem.
- c) Ausubel rejeita qualquer forma de mediação cognitiva, aproximando-se das formulações de Pavlov sobre condicionamento reflexo e estímulo-resposta.
- d) O paradigma de Skinner, ao privilegiar estímulos internos, aproxima-se da tradição cognitivista, que considera a mente como estrutura organizadora de conteúdos.
- e) A aprendizagem significativa de Ausubel não exige conhecimentos prévios, pois se baseia em assimilação mecânica, equivalente ao reforço operante do comportamentalismo.

3. História da Didática

Rousseau, em Emílio ou da Educação (1762), rompe com a ideia de ensino como mera transmissão, ao afirmar que a educação deve respeitar a natureza da criança, garantindo-lhe autonomia e liberdade progressiva. Essa concepção naturalista contrasta com visões rígidas e conteudistas que marcaram práticas escolares posteriores, bem como antecipa princípios defendidos por pedagogias modernas centradas no aluno.

Qual alternativa reflete mais adequadamente essa ruptura rousseauiana?

- a) A pedagogia de Rousseau fundamenta-se na instrução rígida, negando a autonomia da criança e defendendo sua submissão às normas sociais coercitivas.
- b) Rousseau propõe a centralidade do aluno, defendendo o desenvolvimento natural como princípio, o que antecipa debates contemporâneos sobre aprendizagem ativa e personalizada.
- c) O pensamento de Rousseau reflete a mesma lógica da didática enciclopédica de Comenius, ao reforçar a universalização da instrução padronizada e centrada no professor.
- d) A teoria naturalista de Rousseau concebe a criança como objeto passivo do processo

educativo, aproximando-se da lógica do adestramento moral imposto pela sociedade.

- e) Rousseau defende a instrução como processo de transmissão repetitiva, consolidando a autoridade do mestre sobre a autonomia discente.

4. Planejamento Educacional

Libâneo (1994) afirma que o planejamento é ato político, pois envolve opções pedagógicas, ideológicas e metodológicas que definem os rumos do processo educativo. Ao elaborar planos de aula, o educador não apenas organiza conteúdos, mas também assume compromisso ético com a formação cidadã, o que se articula à LDB e à BNCC no contexto brasileiro.

Assinale a proposição correta.

- a) Planejar significa apenas organizar conteúdos em sequência lógica, desconsiderando qualquer dimensão ideológica ou compromisso social do ensino.
- b) O planejamento pedagógico, ao ser reduzido à técnica, neutraliza a dimensão política e transforma o professor em mero executor de programas preestabelecidos.
- c) O ato de planejar representa escolha política e pedagógica, revelando compromissos ideológicos do educador e articulando ensino às demandas sociais contemporâneas.
- d) A LDB e a BNCC prescrevem planejamento apenas como instrumento burocrático, sem relação com a prática pedagógica cotidiana do professor.
- e) A perspectiva crítica de Libâneo nega a relevância da legislação, defendendo planejamento como atividade exclusivamente intuitiva e espontânea.

5. Metodologias Ativas

O ensino híbrido, em suas múltiplas modalidades, propõe a articulação entre atividades presenciais e virtuais, rompendo com a lógica transmissiva tradicional e ampliando a autonomia discente. Moran (2015) destaca que esse modelo exige do professor papel mediador, com ênfase em curadoria de conteúdos, acompanhamento de trajetórias e estímulo à autorregulação dos estudantes.

Assinale a alternativa mais adequada.

- a) O ensino híbrido reduz-se à simples transmissão digital de conteúdos, dispensando a mediação docente e a autonomia discente.
- b) O ensino híbrido constitui modelo transmissivo clássico, centrado no professor e desprovido de elementos virtuais integrados.
- c) O ensino híbrido combina atividades presenciais e virtuais, exigindo mediação docente ativa e protagonismo discente na aprendizagem.
- d) O ensino híbrido substitui integralmente o professor por plataformas digitais,

transformando a docência em atividade redundante.

- e) O ensino híbrido limita-se ao uso esporádico de tecnologias, sem implicar mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem.

6. Avaliação da Aprendizagem

Hoffmann (1993) concebe a avaliação como processo dialógico e mediador, recusando a função punitiva e classificatória que historicamente se impôs nas escolas. Para a autora, avaliar significa acompanhar o percurso do aluno, considerando erros como oportunidades de intervenção pedagógica. Essa concepção se alinha a perspectivas formativas e emancipadoras, afastando-se da lógica tecnicista.

Assinale a alternativa que melhor traduz esse entendimento.

- a) A avaliação, em perspectiva mediadora, assume caráter diagnóstico e formativo, promovendo acompanhamento contínuo do desenvolvimento discente.
- b) A concepção dialógica de Hoffmann reafirma a natureza classificatória da avaliação, subordinando-a a critérios meramente estatísticos.
- c) A avaliação emancipadora baseia-se na lógica de testes padronizados, uniformizando resultados entre todos os estudantes.
- d) O erro, no entendimento de Hoffmann, deve ser eliminado por meio de reforços negativos, aproximando-se da tradição comportamentalista.
- e) A função punitiva da avaliação é indispensável para manutenção da disciplina e controle no ambiente escolar.

7. Inclusão Educacional

A LBI (Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146/2015) reforça o direito ao atendimento educacional especializado e à adaptação curricular como princípios de uma escola inclusiva. No entanto, a efetivação desse direito depende de práticas pedagógicas que superem barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais.

Assinale a alternativa correta.

- a) A inclusão escolar exige adaptação curricular, recursos de acessibilidade e práticas pedagógicas que considerem a singularidade dos estudantes.
- b) A legislação brasileira admite inclusão apenas no ensino superior, restringindo a educação básica ao modelo tradicional de instrução homogênea.
- c) O atendimento especializado deve ocorrer de forma segregada, preservando a qualidade da escola regular e diferenciando espaços educativos.
- d) A equidade educacional assegura que alunos com deficiência sejam avaliados apenas por

exames padronizados, sem adaptações ou flexibilizações.

- e) A inclusão pedagógica baseia-se na negação de diferenças, uniformizando processos de aprendizagem para todos os discentes.

8. Psicopedagogia

Piaget defende que o desenvolvimento cognitivo se organiza em estágios sucessivos, estruturados pela interação entre sujeito e meio. Vygotsky, por sua vez, enfatiza a mediação social e a Zona de Desenvolvimento Proximal como instâncias privilegiadas para a aprendizagem. A psicopedagogia, ao integrar essas perspectivas, propõe estratégias de intervenção que articulam cognição, afetividade e interação social.

Assinale a proposição correta.

- a) A psicopedagogia reconhece que a aprendizagem é resultado exclusivo da maturação biológica, conforme indicado por Piaget.
- b) A integração entre Piaget e Vygotsky evidencia que desenvolvimento e aprendizagem se articulam em uma dinâmica de interação entre sujeito, meio e mediação social.
- c) A Zona de Desenvolvimento Proximal indica o nível de maturidade já consolidado pelo aluno, desconsiderando a mediação pedagógica.
- d) Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo depende estritamente da instrução direta, sem influência de fatores internos ou externos.
- e) A psicopedagogia, em perspectiva crítica, nega a relevância dos processos cognitivos no aprendizado.

9. Currículo

Sacristán (2000) ressalta que o currículo é um campo de disputas simbólicas e ideológicas, não se restringindo a listagens de conteúdos, mas refletindo relações de poder, valores sociais e intencionalidades políticas. No Brasil, a BNCC busca compatibilizar princípios de equidade e padronização, tensionando a autonomia escolar e as diretrizes nacionais.

Assinale a alternativa que melhor interpreta essa concepção.

- a) O currículo constitui construção política, refletindo disputas ideológicas e tensionando padronização e autonomia no âmbito da BNCC.
- b) A BNCC elimina disputas ideológicas ao uniformizar o currículo, reduzindo-o a listagem objetiva de conteúdos universais.
- c) O currículo é fenômeno estritamente técnico, afastado de disputas políticas ou ideológicas.
- d) Sacristán defende currículo como instrumento neutro, restrito a planejamento pedagógico desvinculado de intencionalidades sociais.
- e) A autonomia escolar impede que o currículo sofra influência de valores sociais ou políticos.

10. Educação 4.0

A chamada Educação 4.0 vincula-se ao paradigma da quarta revolução industrial, ao incorporar tecnologias digitais, inteligência artificial e aprendizagem adaptativa. Pretende formar competências para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração e criatividade, exigindo novos desenhos curriculares.

Assinale a alternativa correta.

- a) A Educação 4.0 visa integrar tecnologia e competências do século XXI, privilegiando personalização, criticidade e inovação.
- b) A Educação 4.0 mantém-se fiel a modelos tradicionais, recusando a incorporação de tecnologias digitais.
- c) A Educação 4.0 restringe-se ao uso de máquinas para substituição do professor, negando protagonismo discente.
- d) A Educação 4.0 limita-se à instrução programada, baseada em repetição mecânica e transmissão linear.
- e) A Educação 4.0 impede a personalização da aprendizagem, pois reforça padronização curricular rígida.

11. Legislação Educacional

A LDB (Lei nº 9.394/1996) estabelece princípios de gestão democrática, flexibilidade curricular e valorização do magistério. Esses dispositivos visam assegurar qualidade e equidade, reconhecendo a educação como direito social e dever do Estado e da família.

Assinale a proposição correta.

- a) A LDB reconhece a educação como direito de todos, garantindo flexibilidade curricular e gestão democrática.
- b) A LDB restringe a educação básica a modelos tradicionais, sem reconhecer diversidade curricular ou autonomia escolar.
- c) A LDB exclui a família de responsabilidades educacionais, atribuindo ao Estado função exclusiva de formação cidadã.
- d) A LDB estabelece a educação como dever opcional, subordinado à capacidade financeira do Estado.
- e) A LDB nega a valorização do magistério, desconsiderando políticas de formação continuada.

12. Metodologia de Ensino

O método socrático, ao privilegiar o diálogo e a maiêutica, valoriza a construção do conhecimento a partir do questionamento e da reflexão crítica. No contexto contemporâneo, aproxima-se de propostas de aprendizagem ativa, que deslocam o foco da transmissão para a problematização.

Assinale a alternativa correta.

- a) O método socrático promove diálogo crítico, estimulando autonomia e problematização,

aproximando-se de concepções ativas da aprendizagem.

- b) O método socrático restringe-se à exposição oral do mestre, consolidando ensino passivo e receptivo.
- c) A maiêutica socrática impede a autonomia discente, impondo respostas únicas e preestabelecidas.
- d) O método socrático substitui o diálogo pela repetição mecânica de conteúdos dogmáticos.
- e) O método socrático recusa qualquer tipo de interação, mantendo caráter transmissivo rígido.

13. Avaliação

Perrenoud (1999) afirma que avaliar é regular a aprendizagem, constituindo-se em prática mediadora que orienta estratégias pedagógicas. Nesse sentido, a avaliação não é fim em si mesma, mas meio de retroalimentar o ensino e a aprendizagem.

Assinale a alternativa que mais se adequa a essa perspectiva.

- a) A avaliação deve centrar-se exclusivamente em testes padronizados, afastando-se da prática pedagógica.
- b) A avaliação deve restringir-se à função classificatória, servindo apenas para aprovar ou reprovar estudantes.
- c) A avaliação deve eliminar a dimensão diagnóstica, reduzindo-se a exame final de desempenho somativo.
- d) A avaliação deve ocorrer apenas uma vez ao final do processo educativo, sem retorno formativo.
- e) A avaliação deve regular aprendizagens, oferecendo feedback contínuo e orientando decisões pedagógicas.

14. Variação e Diversidade

A educação para diversidade étnico-racial, conforme prevê a Lei nº 10.639/2003, implica revisar o currículo, incluir conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana, e combater práticas discriminatórias na escola.

Assinale a alternativa correta.

- a) A diversidade étnico-racial restringe-se a eventos comemorativos, sem impacto estrutural no currículo escolar.
- b) A educação para diversidade consiste apenas em atividades extracurriculares, sem implicar revisão curricular obrigatória.
- c) A legislação nega a inclusão de conteúdos afro-brasileiros, mantendo currículo tradicional eurocêntrico.
- d) A educação para diversidade implica revisão curricular e inclusão de conteúdos afro-brasileiros e africanos, no combate à discriminação.

- e) A Lei nº 10.639/2003 exclui a obrigatoriedade de abordagem da cultura afro-brasileira no ensino básico.

15. Teorias Humanistas

Carl Rogers, ao elaborar sua concepção de educação centrada no aluno, sustenta que a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando há envolvimento pessoal, quando o estudante percebe relevância em seus objetivos e quando o professor atua como facilitador empático, autêntico e congruente. Esse paradigma rompe com práticas instrucionistas e sugere um ensino que integra cognição e afetividade.

Assinale a proposição correta.

- a) A teoria humanista valoriza exclusivamente conteúdos conceituais, desconsiderando dimensões subjetivas do aprender.
- b) Rogers sustenta uma concepção tecnicista, pautada na instrução programada e na repetição mecânica de conteúdos.
- c) A perspectiva humanista recusa o protagonismo discente, privilegiando práticas centradas no professor como autoridade absoluta.
- d) O modelo experiencial de Rogers substitui a mediação afetiva pela aplicação de testes objetivos e classificatórios.
- e) A teoria humanista rogeriana enfatiza a dimensão afetiva, defendendo a aprendizagem mediada por empatia e aceitação.

16. Gestão da Sala de Aula

A gestão de sala de aula, conforme advogam Vasconcellos (2012) e Luckesi (2014), deve ser entendida como processo pedagógico que articula organização, diálogo e intencionalidade educativa, superando a concepção reducionista de disciplina como mera repressão. Essa compreensão valoriza o ambiente democrático, em que conflitos são mediados como oportunidades formativas e a autoridade docente se constrói a partir da legitimidade pedagógica.

Assinale a alternativa mais condizente.

- a) A função do professor restringe-se à manutenção da ordem física, sem papel formativo na construção de valores democráticos.
- b) A disciplina escolar deve restringir-se à repressão e ao controle, garantindo silêncio e obediência por meio de sanções rígidas.
- c) A gestão pedagógica nega a importância do diálogo, priorizando a obediência cega e a autoridade inquestionável do professor.
- d) A gestão democrática da aula exige diálogo, mediação de conflitos e autoridade pedagógica baseada na legitimidade docente.
- e) A gestão de sala de aula baseia-se na neutralidade absoluta, desvinculada de intencionalidade pedagógica ou ética.

17. Inovação Pedagógica

O Design Thinking, aplicado à educação, propõe a criação colaborativa de soluções pedagógicas a partir da empatia, da definição de problemas, da ideação, do protótipo e da experimentação. Mais do que uma técnica, trata-se de abordagem que integra criatividade, criticidade e protagonismo discente, favorecendo aprendizagens significativas e inovadoras em contextos complexos.

Assinale a proposição correta.

- a) O Design Thinking substitui a criatividade pela repetição de protocolos rígidos, afastando a educação de práticas inovadoras.
- b) O Design Thinking propõe ideação, prototipagem e experimentação, integrando protagonismo discente na resolução de problemas.
- c) O Design Thinking consiste em modelo transmissivo, centrado no professor como único elaborador de soluções pedagógicas.
- d) O Design Thinking impede a experimentação, reduzindo-se a mera listagem de conteúdos prescritos pelo currículo.
- e) O Design Thinking nega a dimensão crítica, fundamentando-se exclusivamente em práticas tecnicistas e padronizadas.

18. Avaliação e Feedback

Black & Wiliam (1998), ao discutir a avaliação formativa, sublinham a importância do feedback como instrumento de regulação das aprendizagens, permitindo ao aluno compreender seus avanços e fragilidades, e ao professor, ajustar metodologias e estratégias. A ausência de devolutiva, por outro lado, reduz a avaliação à função burocrática, esvaziando seu potencial pedagógico.

Assinale a alternativa correta.

- a) O feedback, em perspectiva formativa, constitui elemento essencial para regular aprendizagens e orientar ajustes pedagógicos, beneficiando alunos e professores.
- b) O feedback deve restringir-se a notas quantitativas, sem implicar devolutivas qualitativas ou orientações construtivas.
- c) A avaliação formativa dispensa o feedback, concentrando-se apenas na aplicação de instrumentos somativos.
- d) O feedback pedagógico é irrelevante, pois o processo de aprendizagem ocorre independentemente de devolutivas docentes.
- e) A função primordial da avaliação consiste apenas em classificar resultados e certificar rendimentos, sem diálogo.

19. Pesquisa em Didática

A pesquisa-ação, conforme Thiollent (1986), caracteriza-se pela participação ativa dos sujeitos no processo investigativo, visando não apenas compreender uma realidade, mas transformá-la. No

campo da didática, essa modalidade possibilita que o professor se torne pesquisador de sua própria prática, produzindo conhecimento articulado à intervenção pedagógica.

Assinale a proposição correta.

- a) A pesquisa-ação integra investigação e intervenção, permitindo ao professor produzir conhecimento ao transformar a própria prática pedagógica.
- b) A pesquisa-ação corresponde a método exclusivamente quantitativo, desprovido de participação ativa dos sujeitos envolvidos.
- c) A pesquisa-ação limita-se à coleta de dados neutros, sem intenção de transformação da realidade investigada.
- d) A pesquisa-ação exclui o professor do processo de investigação, concentrando-se apenas em pesquisadores externos.
- e) A pesquisa-ação reduz-se à análise estatística de resultados de avaliações, sem vínculo com práticas pedagógicas.

20. Desenvolvimento Profissional

O PNE (Plano Nacional de Educação), em sua meta 16, prevê a formação continuada de professores, reconhecendo-a como condição para a qualidade educacional e para o fortalecimento da carreira docente. Mais que exigência legal, trata-se de necessidade frente às transformações sociais, tecnológicas e culturais que desafiam o ofício de ensinar.

Assinale a alternativa correta.

- a) A formação continuada constitui dever do Estado e direito do professor, sendo elemento essencial para qualidade educacional e valorização da carreira.
- b) A formação continuada é responsabilidade exclusiva do professor, não se configurando como obrigação do Estado.
- c) O PNE desobriga o poder público da promoção de políticas de formação docente, priorizando apenas infraestrutura escolar.
- d) A formação continuada corresponde à exigência opcional, desvinculada da qualidade do ensino ou valorização profissional.
- e) O desenvolvimento docente não exige atualização constante, pois o conhecimento pedagógico é imutável ao longo do tempo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. O debate epistemológico da geografia, conforme Milton Santos, redefiniu o espaço como “conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações”, superando visões que o concebiam como mero suporte físico. Essa chave interpretativa alcança a categoria de território, entendida como instância de poder, apropriação e significação, fundamental para o

ensino crítico de Ciências, na medida em que promove a leitura da produção social do espaço.

Assinale a proposição mais coerente com essa perspectiva:

- a) O território deve ser considerado como recorte espacial de caráter administrativo, permitindo delimitações claras que oferecem objetividade técnica à análise cartográfica e ao ensino.
- b) O território pode ser concebido como base físico-natural apropriada pela ação humana, em que o valor pedagógico decorre da observação empírica de paisagens e recursos ambientais.
- c) O território, em abordagem crítica, articula materialidade, cultura e poder, expressando apropriações e disputas sociais que estruturam a produção e a significação do espaço.
- d) O território, quando trabalhado em contextos educacionais, deve priorizar a função de localização técnica, servindo como suporte cartográfico para a organização de conteúdos.
- e) O território pode ser interpretado como categoria estática, cuja utilidade didática consiste em fornecer recortes neutros e homogêneos para transmissão de conteúdos fixos.

22. A climatologia contemporânea, baseada em séries históricas e modelagens dinâmicas, distingue tempo e clima sem estabelecer uma dicotomia rígida. O tempo refere-se a variações de curta duração, perceptíveis no cotidiano, enquanto o clima resulta de padrões estatísticos em escalas mais longas, articulando múltiplos condicionantes naturais e antrópicos. Essa diferenciação é essencial para compreender vulnerabilidades socioambientais e orientar políticas de adaptação.

Assinale a proposição mais coerente com essa concepção:

- a) A descrição de elementos atmosféricos observados em curtos intervalos temporais é suficiente para caracterizar padrões climáticos, dispensando séries históricas extensas.
- b) O clima deve ser compreendido como fenômeno predominantemente natural, imune a transformações antrópicas recentes, ainda que associado a ciclos seculares de variabilidade.
- c) A diferenciação entre tempo e clima é secundária, uma vez que ambos descrevem fenômenos atmosféricos equivalentes, diferenciando-se apenas pelo recorte temporal utilizado.
- d) O tempo resulta de condicionantes locais imediatos, enquanto o clima decorre de variabilidade astronômica prolongada, sem interdependência entre os dois níveis de análise.

- e) O tempo corresponde a manifestações episódicas da atmosfera, enquanto o clima resulta da sistematização de padrões de longa duração, articulando fatores geográficos, astronômicos e dinâmicos em perspectiva histórica.

23. A morfogênese do relevo resulta da interação entre dinâmicas endógenas tectonismo, vulcanismo e orogênese e processos exógenos de intemperismo, erosão e sedimentação. A teoria da tectônica de placas explica a origem de cadeias orogênicas, dorsais oceânicas e fossas, enquanto agentes superficiais remodelam continuamente essas formas em escalas geológicas. Assim, o relevo deve ser lido como produto histórico de forças sobrepostas.

Assinale a proposição mais consistente com essa concepção:

- a) A tectônica de placas constitui fundamento da gênese estrutural do relevo, mas seus efeitos são constantemente retrabalhados por processos exógenos que remodelam paisagens ao longo do tempo geológico.
- b) O intemperismo químico, embora central para a esculturação superficial, não é causa primária da formação orogênica, que decorre da dinâmica profunda da litosfera e de movimentos convergentes de placas.
- c) A erosão atua de forma significativa na remodelação da topografia, mas sua intensidade depende da estrutura litosférica e dos condicionantes tectônicos que definem os padrões de desgaste.
- d) A geração de crosta oceânica ocorre nas dorsais, resultado de fluxos magmáticos ascendentes, processo que não pode ser confundido com dinâmicas superficiais de transporte fluvial ou eólico.
- e) A explicação da morfogênese demanda articular forças internas e externas, superando reducionismos que privilegiam exclusivamente processos geológicos profundos ou superficiais.

24. A crise hídrica em diferentes regiões brasileiras conferiu centralidade geopolítica às águas subterrâneas. O Aquífero Guarani, estendendo-se por Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, é uma das maiores reservas de água doce do mundo. Sua gestão exige cooperação internacional, pois a exploração em uma área pode comprometer a integridade do sistema. Estudos apontam vulnerabilidades como contaminação difusa, apropriação privada e uso predatório, reforçando a necessidade de políticas transfronteiriças sustentáveis.

Assinale a proposição mais consistente com essa problemática:

- a) O Guarani demanda governança compartilhada, já que a exploração em uma porção pode afetar o equilíbrio do conjunto, exigindo mecanismos multilaterais de regulação.
- b) A profundidade do Guarani assegura proteção integral contra contaminações, reduzindo a necessidade de monitoramento ou de políticas preventivas de gestão.
- c) A recarga do Guarani decorre de processos tectônicos profundos, sem relação com infiltrações superficiais ou dinâmica hidrológica de precipitação.
- d) A relevância estratégica do Guarani é restrita ao campo acadêmico, sem implicações diretas para disputas políticas ou econômicas entre Estados.
- e) O Guarani deve ser considerado aquífero fossilizado, inviável para uso sustentável de longo prazo por ausência de recarga efetiva.

25. A diversidade amazônica tem sido explicada por hipóteses distintas, entre as quais a teoria dos refúgios, formulada a partir de estudos paleoclimáticos. Essa hipótese sustenta que, durante períodos glaciais do Pleistoceno, áreas úmidas preservadas funcionaram como núcleos de conservação e expansão de espécies, favorecendo processos de especiação e endemismo. Embora contestada por modelos alternativos como os das barreiras fluviais ou do gradiente ambiental, a teoria dos refúgios segue sendo revisitada por evidências paleoecológicas e genômicas.

Assinale a proposição mais coerente com essa hipótese:

- a) Os refúgios constituíram espaços desprovidos de fauna e flora, configurando áreas de vazio biológico durante as glaciações.
- b) Os refúgios foram responsáveis por dinâmicas de desertificação irreversível, tendo reduzido a diversidade amazônica a patamares mínimos durante o Pleistoceno.
- c) A biodiversidade amazônica resulta exclusivamente de práticas antrópicas milenares, sem relação com condicionantes naturais ou paleoclimáticos.
- d) Os refúgios corresponderam a áreas úmidas preservadas em períodos glaciais, atuando como centros de especiação e endemismo que contribuíram para a diversidade biológica atual.
- e) A teoria dos refúgios foi abandonada pela biogeografia contemporânea, considerada incompatível com evidências recentes de genética e paleoecologia.

26. O processo de urbanização no Brasil, intensificado a partir da segunda metade do século XX, esteve articulado ao êxodo rural, à industrialização tardia e à constituição de metrópoles marcadas pelo crescimento desordenado. Autores como Henri

Lefebvre e Milton Santos interpretam a cidade como espaço de disputa, em que o direito à cidade se confronta com lógicas de exclusão. A metropolização concentrou investimentos e atividades estratégicas, enquanto a periferização produziu desigualdades no acesso à moradia, à mobilidade e aos serviços urbanos, revelando contradições estruturais do desenvolvimento.

À luz dessas interpretações, assinale a proposição mais consistente com a literatura crítica sobre urbanização:

- a) A redemocratização favoreceu a criação de instrumentos legais de política urbana, mas sua implementação enfrentou limites diante da força do capital imobiliário e da ausência de efetividade redistributiva.
- b) O crescimento urbano brasileiro inspirou-se em modelos europeus de planejamento, mas tais modelos foram apropriados de forma seletiva, resultando em contradições entre expansão territorial e justiça socioespacial.
- c) As políticas habitacionais implantadas nas décadas recentes reduziram parcialmente o déficit habitacional, mas não eliminaram a persistência de favelas e a precariedade estrutural das periferias metropolitanas.
- d) A urbanização ampliou o acesso a serviços urbanos em algumas regiões, mas reforçou diferenciações territoriais, revelando que a universalização do direito à cidade permanece um horizonte distante.
- e) A metropolização brasileira consolidou polos de dinamismo econômico e político, mas acentuou desigualdades socioespaciais ao reproduzir padrões de segregação e exclusão nas periferias urbanas.

27. A economia brasileira, desde os ciclos coloniais até a centralidade contemporânea das commodities agrícolas e minerais, revela a permanência de um padrão primário-exportador, associado a desigualdades estruturais. Autores como Caio Prado Júnior e Celso Furtado denunciaram a dependência externa e a concentração fundiária como entraves históricos ao desenvolvimento autônomo. Embora o agronegócio atual incorpore tecnologias avançadas e insira o país em cadeias globais de valor, persistem críticas quanto aos impactos socioambientais, à concentração de renda e à fragilidade da diversificação produtiva.

Com base nessa leitura, assinale a proposição mais consistente com a análise estruturalista:

- a) O agronegócio brasileiro, ainda que modernizado e competitivo, reforça desigualdades fundiárias e pressiona biomas estratégicos, reproduzindo a dependência de um modelo primário-exportador.
- b) A agricultura familiar contribui para a segurança alimentar interna, mas sua

participação nas exportações permanece secundária diante da centralidade do agronegócio nas cadeias globais de valor.

- c) A industrialização por substituição de importações ampliou a base produtiva nacional, mas não rompeu de forma estrutural com a dependência de mercados externos e de capitais internacionais.
- d) O desempenho exportador do país garante inserção relevante nas dinâmicas globais, mas evidencia vulnerabilidades, pois depende fortemente da oscilação de preços de commodities agrícolas e minerais.
- e) A economia contemporânea brasileira articula avanços tecnológicos no setor primário com déficits de inovação em segmentos industriais, configurando um desenvolvimento marcado por heterogeneidade e dependência.

28. A história da cartografia demonstra que projeções não são meras operações geométricas, mas escolhas técnicas atravessadas por intencionalidades políticas. A projeção de Mercator, concebida em 1569, serviu à expansão marítima europeia, mas reforçou a centralidade simbólica do Norte. Já a projeção de Peters, divulgada em 1973, buscou corrigir distorções de área, enfatizando proporcionalidade entre continentes e problematizando desigualdades globais. Autores como Harley e Wood destacam que toda representação cartográfica é prática discursiva carregada de poder.

Assinale a proposição mais consistente com essa leitura crítica:

- a) A projeção de Mercator manteve relevância técnica para navegação, mas sua difusão escolar reforçou o eurocentrismo, ocultando desigualdades globais persistentes.
- b) A projeção de Peters, embora equivalente e crítica, introduziu distorções de forma e foi difundida com explícita intencionalidade ideológica global.
- c) A escolha entre projeções implica opções técnicas inseparáveis de interesses políticos, evidenciando que representações espaciais nunca são neutras ou objetivas.
- d) As alternativas a Mercator, ainda que busquem proporcionalidade de áreas, também produzem efeitos simbólicos de poder em escala global.
- e) A perspectiva crítica de Harley e Wood revela que mapas articulam técnica e política, devendo ser lidos como discursos estratégicos.

29. O conceito de desenvolvimento sustentável, consagrado pelo Relatório Brundtland (1987), propõe satisfazer as necessidades do presente sem comprometer as futuras gerações, articulando crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental. No entanto, sua apropriação por discursos empresariais e políticos têm frequentemente esvaziado

o conteúdo transformador da noção. O greenwashing exemplifica esse processo, ao transformar sustentabilidade em recurso retórico que legitima práticas sem alterar estruturas produtivas. Diante disso, o conceito tornou-se campo de disputas entre perspectivas normativas e usos pragmáticos, exigindo leitura crítica refinada.

Considerando essa problemática, assinale a proposição mais consistente com a literatura crítica:

- a) O desenvolvimento sustentável constitui referência normativa que articula preservação ambiental, justiça social e crescimento econômico, mas enfrenta contradições em sua efetivação diante de interesses corporativos e apropriações estatais.
- b) A sustentabilidade, embora difundida em escala global, tende a ser traduzida em métricas ambientais parciais, negligenciando dimensões sociais, políticas e econômicas fundamentais para sua concretização.
- c) As práticas de greenwashing revelam que discursos ambientais podem ser mobilizados como estratégia de legitimação institucional, mascarando impactos socioambientais sem modificar estruturas de produção.
- d) O Relatório Brundtland estabeleceu um marco de referência internacional, mas sua recepção fragmentada favorece interpretações divergentes, que oscilam entre compromisso ético e retórica de mercado.
- e) A ideia de sustentabilidade tornou-se conceito polissêmico, apropriado simultaneamente por agendas críticas e por discursos empresariais, configurando um campo marcado por tensões entre normatividade e instrumentalização.

30. Desde os fundamentos lançados por Friedrich Ratzel, que vinculou a vitalidade do Estado à expansão territorial (Lebensraum), passando pela ênfase de Halford Mackinder na geopolítica euroasiática, até a inflexão crítica de Yves Lacoste, que reposiciona a disciplina como saber estratégico, a geopolítica consolidou-se como campo analítico das relações entre poder e espaço. No século XXI, em meio à multipolaridade, à financeirização global e às disputas em torno de recursos estratégicos petróleo, água, terras raras e fluxos digitais, a geopolítica amplia seus objetos de análise, incorporando corporações, redes financeiras, atores não estatais e novas dimensões ambientais e tecnológicas.

Considerando essa trajetória e os debates contemporâneos, assinale a proposição mais consistente com a literatura especializada:

- a) A crítica de Yves Lacoste deslocou o foco exclusivo das disputas militares, mas não suprimiu a análise de conflitos materiais, propondo que a geopolítica seja entendida

como instrumento estratégico que combina discursos, práticas e territorialidades.

- b) As formulações organicistas de Ratzel, embora datadas, continuam a influenciar interpretações que concebem o Estado como organismo vivo, fundamento que sustenta explicações atuais sobre a dinâmica de mercados e redes transnacionais.
- c) A geopolítica contemporânea articula dimensões territoriais clássicas às disputas emergentes por recursos estratégicos e fluxos imateriais, reconhecendo que a centralidade do espaço não desapareceu, mas se reconfigurou em múltiplas escalas.
- d) A globalização intensificou fluxos financeiros e informacionais que transbordam fronteiras nacionais, mas tais fluxos coexistem com disputas territoriais tradicionais, revelando que a obsolescência da geopolítica é mais retórica do que efetiva.
- e) A geopolítica contemporânea evidencia que, mesmo diante da interdependência global, o controle de áreas estratégicas — como o Ártico, o Oriente Médio e a Amazônia — permanece decisivo, ainda que condicionado por redes econômicas e tecnológicas.

31. A análise de representações espaciais, sejam mapas, gráficos ou charges, evidencia que tais linguagens não são registros neutros, mas construções situadas, permeadas por intenções ideológicas, escolhas técnicas e contextos históricos. A cartografia crítica, conforme apontam J. Brian Harley e Denis Wood, ressalta que os mapas devem ser compreendidos como discursos de poder que produzem sentidos sobre o território. No ensino de Geografia, essa abordagem exige formar leitores capazes de problematizar a pretensa objetividade das representações, articulando dimensões técnicas, políticas e culturais.



Considerando essa perspectiva, assinale a proposição mais coerente com a função pedagógica da cartografia crítica:

- a) A leitura cartográfica deve integrar a dimensão técnica das escalas e projeções com a análise

das condições históricas e políticas que orientam a produção dos mapas e seus usos sociais.

- b) O ensino da cartografia crítica pode incorporar metodologias interativas, articulando linguagens multimodais, mas enfrenta o desafio de evitar leituras reducionistas que absolutizam a dimensão simbólica em detrimento da técnica.
- c) A função crítica da cartografia escolar consiste em ampliar a capacidade técnica dos alunos na leitura de coordenadas, mas articulando esse domínio à compreensão de intencionalidades implícitas nos discursos cartográficos.
- d) O trabalho pedagógico com mapas e charges deve problematizar as representações espaciais como construções discursivas, revelando as relações de poder e as disputas simbólicas nelas inscritas.
- e) A análise de mapas e imagens geográficas deve considerar tanto a materialidade técnica de sua construção quanto os contextos sociopolíticos que condicionam a seleção de dados e a forma de representação espacial.

32. Relatórios do IPCC e diagnósticos do INPE confirmam que as mudanças climáticas intensificadas pela ação humana não afetam ecossistemas e sociedades de forma homogênea. Desertificação no semiárido, desmatamento amazônico e vulnerabilidades urbanas revelam que impactos variam conforme condições socioeconômicas, capacidades adaptativas e desigualdades históricas. Tais elementos evidenciam que o aquecimento global não é apenas fenômeno físico, mas processo político-espacial desigual.

Assinale a proposição mais consistente com essa interpretação:

- a) A intensificação das mudanças climáticas relaciona-se a transformações globais e regionais, mas ignora contradições econômicas e desigualdades políticas condicionantes dos impactos.
- b) O aquecimento global, embora vinculado à ação humana, manifesta efeitos diferenciados, pois fatores econômicos, políticos e regionais modulam intensidade e distribuição dos riscos.
- c) A heterogeneidade dos impactos climáticos mostra que eventos extremos não resultam de processo uniforme, mas carece de integração às desigualdades sociais.
- d) A análise das mudanças climáticas no Brasil evidencia um mosaico de efeitos ambientais, mas negligencia desigualdades socioespaciais que estruturam riscos seletivos.
- e) As conclusões científicas ressaltam efeitos diferenciados das mudanças climáticas, mas deixam de considerar a capacidade adaptativa desigual de populações vulneráveis.

33. As migrações internas brasileiras constituem fenômeno de elevada complexidade, resultante da interação entre transformações estruturais da economia, políticas públicas de desenvolvimento regional, redes de sociabilidade e fatores ambientais. O êxodo rural, intensificado na segunda metade do século XX, impulsionou deslocamentos maciços em direção às metrópoles industrializadas do Sudeste. Nas décadas recentes, observam-se movimentos de retorno, interiorização de fluxos e migrações condicionadas a eventos climáticos extremos. Douglas Massey e colaboradores destacam que tais processos não podem ser reduzidos ao deslocamento físico, devendo ser compreendidos como práticas sociais vinculadas a relações de poder, racionalidades econômicas e vínculos comunitários.

Considerando tais interpretações, assinale a proposição mais coerente com a literatura especializada:

- a) Os deslocamentos ambientais, ainda que cada vez mais frequentes em razão de secas, enchentes e deslizamentos, permanecem tratados como dinâmicas periféricas, não sendo reconhecidos como elementos estruturantes na análise dos fluxos migratórios.
- b) Os programas estatais voltados à Zona Franca de Manaus e a projetos de colonização amazônica converteram o Norte em pólo hegemônico das mobilidades internas, superando a centralidade histórica do Sudeste urbano-industrial.
- c) A industrialização concentrada no Sudeste, associada à mecanização agrícola e à concentração fundiária, impulsionou deslocamentos expressivos em direção às áreas urbanizadas, coexistindo com movimentos de retorno e com fluxos orientados às novas fronteiras territoriais.
- d) As redes sociais e familiares que articulam territórios de origem e destino funcionaram como fator de fixação definitiva nos centros urbanos, restringindo as possibilidades de retorno e consolidando fluxos de caráter essencialmente unidirecionais.
- e) O êxodo rural brasileiro decorreu principalmente de incentivos governamentais à migração voluntária, apresentando desvinculação com a estrutura fundiária concentrada e com os impactos da modernização tecnológica no meio rural.

34. A globalização, intensificada no final do século XX, produziu novas formas de interdependência econômica, cultural e tecnológica, mas também consolidou hierarquias geopolíticas e desigualdades estruturais persistentes. Milton Santos caracteriza esse processo como “globalização perversa”, subordinada à lógica do capital financeiro e à manutenção de periferias dependentes, enquanto David Harvey aponta

a compressão espaço-tempo e a reconfiguração das escalas de poder como dimensões centrais. Nesse contexto, blocos econômicos como União Europeia, Mercosul e Nafta emergiram como estratégias de integração regional, ainda que limitadas por assimetrias internas, tensões políticas e fragilidades institucionais.

À luz dessas interpretações críticas, assinale a proposição mais consistente com a literatura especializada:

- a) A consolidação de blocos econômicos representou avanço em termos de integração de mercados e políticas, mas manteve desigualdades estruturais que restringem a redistribuição efetiva de benefícios entre diferentes economias.
- b) O Mercosul, como experiência de cooperação regional, gerou avanços econômicos e políticos, mas enfrenta contradições derivadas de disparidades produtivas e de divergências nas agendas estratégicas dos países membros.
- c) A globalização contemporânea reduziu a autonomia regulatória dos Estados nacionais, mas não suprimiu a relevância das fronteiras políticas, que permanecem centrais na gestão de fluxos e na afirmação de soberanias.
- d) A intensificação dos fluxos globais, favoreceu dinamismo em algumas economias emergentes, mas aprofundou assimetrias territoriais e reforçou dependências estruturais em relação a pólos hegemônicos.
- e) Os processos de integração regional ampliaram mecanismos de negociação e circulação, mas revelam fragilidade diante da volatilidade financeira e da intensificação da competição entre Estados em escala global.

35. A geografia cultural crítica, em diálogo com autores como Paul Claval e Denis Cosgrove, desloca a compreensão da cultura como simples representação estética para concebê-la como prática constitutiva do espaço, capaz de organizar territorialidades, identidades e relações de poder. No Brasil, manifestações como maracatu, cordel, samba e bumba-meu-boi não apenas simbolizam pertencimentos, mas estruturam usos, controvérsias e formas de apropriação do território, tensionadas pela globalização e pela mercantilização cultural.

À luz dessa perspectiva, assinale a proposição mais consistente com a literatura especializada:

- a) A cultura constitui dimensão estruturante da produção do espaço, articulando identidades coletivas, símbolos compartilhados e disputas políticas que se territorializam em práticas concretas de uso e apropriação.
- b) As manifestações culturais, embora vinculadas a identidades e tradições, adquirem centralidade apenas quando mediadas por

processos econômicos, carecendo de capacidade autônoma de conformar espacialidades próprias.

- c) A globalização contemporânea, ao intensificar fluxos culturais e mercadológicos, tende a homogeneizar práticas locais, mas também estimula reelaborações híbridas que ressignificam identidades e territorialidades.
- d) Expressões culturais populares, como o cordel ou o bumba-meu-boi, evidenciam patrimônio simbólico e social, mas sua influência espacial manifesta-se de forma indireta, condicionada a contextos políticos e econômicos específicos.
- e) A incorporação da cultura na análise geográfica amplia a compreensão da produção do espaço, mas enfrenta críticas quanto ao risco de reduzir a explicação territorial a elementos subjetivos e simbólicos.

36. O início do século XX marcou a sistematização da geopolítica como campo de análise das relações entre espaço e poder. Friedrich Ratzel, influenciado pelo organicismo, propôs a noção de espaço vital (Lebensraum) como fundamento da expansão estatal. Halford Mackinder, em sua teoria do Heartland (1904), afirmou que o domínio da Eurásia central conferiria supremacia mundial, enquanto Nicholas Spykman ressaltou a importância do Rimland, áreas costeiras da Eurásia, como zona estratégica de contenção. Embora elaboradas em contextos históricos específicos, tais teorias seguem sendo revisitadas criticamente no debate geopolítico.

Considerando essas formulações, assinale a alternativa correta:

- a) A teoria de Ratzel concebia a expansão territorial como condição de sobrevivência dos Estados, refletindo princípios deterministas.
- b) Mackinder situava o Heartland como região periférica e irrelevante, negando seu potencial estratégico para a dominação global.
- c) Spykman atribuía ao Rimland papel secundário, subordinado ao predomínio natural da região central da Eurásia.
- d) As teorias geopolíticas clássicas desconsideravam vínculos entre território e poder, limitando-se à análise de aspectos culturais.
- e) A geopolítica contemporânea rompe integralmente com Ratzel, Mackinder e Spykman, sem estabelecer qualquer diálogo crítico com suas ideias.

37. A regionalização é um recurso metodológico e político central na análise geográfica. A divisão oficial do IBGE em cinco grandes regiões articula critérios físicos, econômicos e sociais, sendo amplamente utilizada em políticas públicas. Paralelamente, Milton Santos e Maria Laura Silveira propuseram uma regionalização crítica, distinguindo Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e

Região Concentrada, com base em dinâmicas de integração ao mercado global. Essa pluralidade evidencia que regionalizar é construir leituras do território segundo intencionalidades epistemológicas e políticas.

À luz dessa perspectiva, assinale a alternativa correta:

- a) A regionalização oficial do IBGE considera exclusivamente fatores naturais, como relevo e clima, desconsiderando critérios socioeconômicos.
- b) A proposta de Milton e Maria evidencia desigualdades de integração econômica, distinguindo regiões mais dinâmicas de regiões menos articuladas ao mercado.
- c) As regionalizações, oficiais ou acadêmicas, são fixas e definitivas, não admitindo revisão diante de transformações territoriais.
- d) A divisão oficial do IBGE coincide integralmente com a proposta de Milton Santos, não havendo divergência conceitual entre ambas.
- e) As propostas de regionalização não têm impacto prático, restringindo-se a debates acadêmicos sem efeitos em políticas públicas.

38. A estrutura fundiária brasileira, fortemente marcada pela concentração histórica de terras, reflete heranças coloniais, processos de modernização agrícola seletiva e políticas agrárias que privilegiaram grandes proprietários. O Censo Agropecuário do IBGE evidencia a persistência de latifúndios orientados ao agronegócio exportador, coexistindo com pequenas propriedades familiares responsáveis por significativa parcela da produção de alimentos para o consumo interno. Essa configuração sustenta disputas sociais no campo, pressiona ecossistemas frágeis e mantém a reforma agrária como pauta central nos debates sobre justiça social, soberania alimentar e sustentabilidade ambiental.

À luz dessas interpretações, assinale a proposição mais consistente com a análise acadêmica da questão agrária brasileira:

- a) O agronegócio, embora central na economia nacional, reproduz lógicas de concentração territorial, impactando biomas sensíveis e reforçando assimetrias sociais no campo.
- b) A concentração fundiária constitui fator estrutural de desigualdade social e de pressão ambiental, tornando-se um dos principais obstáculos à efetivação de um modelo agrícola justo e sustentável.
- c) A agricultura familiar, apesar de restrita em extensão territorial, desempenha papel fundamental na segurança alimentar, mas enfrenta limitações estruturais impostas pela concentração de terras e pelo crédito desigual.
- d) Os movimentos sociais do campo, como o MST, tensionam o debate público ao reivindicar

reforma agrária e políticas redistributivas, mas encontram resistência diante do poder econômico e político de elites agrárias.

- e) A atual configuração fundiária resulta de longa trajetória histórica, que articula heranças coloniais, transformações do século XX e políticas recentes, mantendo a concentração como traço persistente e resistente a reformas.

39. As geotecnologias SIG, sensoriamento remoto e geoprocessamento transformaram a análise espacial, permitindo diagnósticos multiescalares e integração de bases complexas. Contudo, a literatura crítica alerta para o risco de naturalizar representações quantitativas, dissociadas da historicidade e dos conflitos territoriais. No ensino, a centralidade dessas ferramentas deve combinar domínio técnico e leitura crítica, evitando tanto reducionismo instrumental quanto fetichização tecnológica.

Assinale a proposição mais consistente com essa perspectiva crítica:

- a) O uso pedagógico de geotecnologias amplia a leitura socioespacial, mas permanece limitado se reduzir-se a operações técnicas desarticuladas de análises sociais.
- b) O sensoriamento remoto permite monitorar territórios, mas perde densidade explicativa quando isolado de interpretações históricas e disputas sociais territorializadas.
- c) O geoprocessamento viabiliza simulações e modelagens, mas seus resultados podem ser naturalizados se ignorarem o caráter político das espacialidades representadas.
- d) O emprego de geotecnologias em políticas públicas garante avanços de gestão, mas invisibiliza desigualdades quando reduzido a métricas quantitativas descontextualizadas.
- e) Os Sistemas de Informação Geográfica possibilita cruzamento complexo de dados multiescalares, subsidiando planejamentos ambientais e urbanos sem descolar técnica de crítica social.

40. A didática da Geografia contemporânea, em consonância com a BNCC e os compromissos da Agenda 2030, propõe superar práticas transmissíveis e fragmentadas, favorecendo aprendizagens ativas que relacionem conhecimento científico, ética e cidadania. Nesse quadro, o letramento espacial deve ser compreendido como processo que integra dimensões cognitivas, afetivas e políticas, articulando educação ambiental, práticas interdisciplinares e participação social. Tais concepções contrastam com perspectivas reducionistas que limitam o ensino da Geografia a conteúdos descontextualizados ou a exercícios meramente técnicos.

Considerando essas premissas, assinale a proposição mais coerente com a literatura didática contemporânea:

- a) A adoção de metodologias ativas no ensino de Geografia fortalece a aprendizagem colaborativa, mas compromete a sistematização conceitual, na medida em que reduz a ênfase nos fundamentos científicos da disciplina.
- b) O letramento espacial em Geografia deve priorizar competências técnicas de leitura cartográfica, evitando a introdução de dimensões afetivas ou políticas que fragilizam a objetividade científica do conhecimento escolar.
- c) A construção de sequências didáticas interdisciplinares, embora prevista em documentos normativos, carece de efetividade no desenvolvimento de competências críticas, pois tende a dispersar conteúdos centrais da Geografia.
- d) A inserção da educação ambiental no ensino de Geografia amplia a capacidade crítica, ao relacionar conteúdos escolares com os desafios socioambientais globais e locais, sem restringir-se a aspectos naturalistas ou pontuais.
- e) A BNCC, ao incorporar referenciais internacionais, enfatiza a integração de conteúdos globais ao currículo, mas limita a contextualização local, produzindo tensões entre universalização e territorialidade.

FIM